

A fecundidade no Brasil

Nos últimos 10 anos a fecundidade no Brasil caiu muito. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo de 2022 mostra que a média de filhos por mulher brasileira em idade reprodutiva (taxa de fecundidade total) caiu de 6,28 filhos por mulher em 1960 para 1,55 em 2022. Portanto, houve uma queda de 75% no número de filhos por mulher nestes últimos 62 anos. Um dos fatores é que a mulher brasileira tem filhos cada vez mais tarde, por razões diversas. Em 2020 a média de idade da maternidade era de 26,3 e elevou-se para 28,1 anos em 2022. O número de mulheres que não tiveram filhos na sua vida reprodutiva passou de 10% em 2020 para 16% em 2022. Esta queda se iniciou nas regiões mais desenvolvidas do país, nos grupos com maior nível educacional e se expandiu por todo o país com o passar do tempo. Na região Norte, por exemplo, o número despencou de 8,56 para 1,89 no mesmo período. No Distrito Federal a média de idade da maternidade subiu para 29,3 anos enquanto no Pará foi de 26,8 anos. No Distrito Federal as mulheres brancas foram as que mais adiaram a gravidez, para os 29 anos, seguidas por pretas 27,8 e pardas com 27,6. Este padrão se repete em relação ao nível de instrução. Mulheres com ensino superior completo tiveram filhos em média aos 30,7 anos e aquelas sem instrução ou com fundamental incompleto tiveram filhos com 26,7 anos.

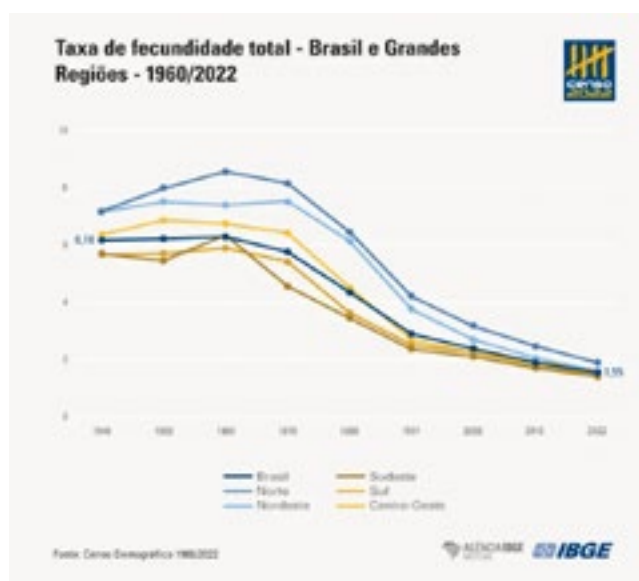
A desigualdade social no país é escancarada com os dados do IBGE. Mulheres com menor escolaridade, pardas, pretas e evangélicas têm mais filhos que brancas com ensino superior completo.

Esta situação é reflexo de vários fatores sociais, econômicos e culturais como o acesso facilitado aos métodos anticoncepcionais, o desejo do número limitado de filhos, vontade das mulheres de se inserirem no mercado de trabalho, projetos dos casais que não pretendem ter filhos, etc...

A taxa de reposição populacional é de 2,1 filhos por mulher. Estes dados permitem prever em futuro próximo um envelhecimento populacional que terá reflexo nas políticas públicas, principalmente na previdência social brasileira.

O IBGE projeta que a população brasileira vai parar de crescer em 2041 após atingir o máximo de 220 milhões e chegará a 199 milhões em 2070. A taxa de fecundidade deve recuar para 1,44 em 2040, seu ponto mais baixo.

Outro fator que deve ser analisado é o aumento da expectativa de vida no Brasil. Era de 71,1 anos em 2000 e subiu para 76,4 em 2023. Entre os homens foi de 67,3 para 73,1. Entre as mulheres foi de 75,1 para 79,7. Estes dados foram obtidos pelo IBGE no período pós-pandemia, quando houve um recuo na expectativa de vida e que agora volta a subir. De 2000 a 2023 a proporção de idosos quase duplicou subindo de 8,7% para 15,6%. Em 2070 a projeção é que 37,8% da população será idosa.



Taxa de Fecundidade Total

Os países do hemisfério norte enfrentam uma realidade bastante semelhante e as reformas sociais que tentam implantar têm sido alvo de enormes discussões. Todos os dados obtidos pelo IBGE nos obrigam a pensar na assistência médica que se presta, na medicina que teremos nos próximos anos e na obrigação dos entes públicos de planejarem adequadamente a assistência médica e a previdência social.

Reginaldo Guedes Coelho Lopes

Médico Ginecologista e Membro do Corpo Editorial da Revista Científica do Iamspe
Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira”, HSPE-FMO
do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe)